



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CURRÍCULO E RECURSOS TECNOLÓGICOS DE ENSINO

Jacira Quadros Pacheco  
(UESB)

Larissa Pereira Santos  
(UESB)

Leslie Assunção dos Santos  
(UESB)

Neide Rodrigues Santos Silva<sup>177</sup>  
(UESB)

Benedito G. Eugênio\*\*  
(UESB)

#### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as concepções e práticas curriculares na Educação de Jovens e Adultos e o uso de recursos tecnológicos na sala de aula. Os dados foram construídos a partir de observações em turmas de EJA em escolas da rede pública estadual de Vitória da Conquista-Bahia, bem como a realização de entrevistas com professores. Durante as observações, buscou-se o confronto entre a teoria e a prática, o ideal com o real, o que está no documento oficial e o que é vivenciado no cotidiano das salas de aula, abordando-se questões polêmicas como infantilização de adultos, desmotivação dos alunos e a incorporação do uso das tecnologias ao currículo da EJA. A análise dos dados indica as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos professores diante da diversidade encontrada na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo, EJA, Tecnologias.

---

<sup>177</sup> Graduandas do VII semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.

\*\* Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Orientador da pesquisa.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

O presente texto tem a finalidade de discutir EJA, Currículo e Tecnologias no âmbito da teoria e da prática. Segundo a V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS (V CONFITEA), realizada em julho de 1997, (cap. 2), a educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sociedade.

Este evento foi importante porque a partir dele foram publicados documentos que apontaram para a necessidade da EJA seguir novas orientações em relação à aprendizagem, particularmente por conta das transformações socioeconômicas e culturais presentes no final do século XX e a exigência de que os indivíduos potencializem seus conhecimentos e aprendizagens que lhes capacite para aprender ao longo da vida.

Com a aprovação da Lei 9.394/96, a EJA passou a ser uma modalidade da educação básica cujo objetivo é possibilitar o acesso ao ensino fundamental e médio com qualidade para as pessoas que na idade considerada adequada não puderam, pelas mais diversas situações- pelas inadequações do sistema de ensino, falta de vagas, falta de informação da importância da escola na formação do sujeito ou pelas condições sócio-econômicas desfavoráveis na infância e/ou adolescência frequentar a escola.

Essa mudança introduzida a partir da referida Lei traz à EJA a oportunidade de usufruir de sua especificidade, além de propiciar às escolas a possibilidade de organizar suas turmas levando em consideração elementos tais como perfil socioeconômico, etnicorracial, de gênero e geração.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

As Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, tomando como base o artigo 4º da LDB, apontam que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] Oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Os documentos oficiais que preconizam o modo como o currículo da EJA deve ser organizado destacam que essa modalidade precisa contribuir para a formação de cidadãos democráticos e propõem, para isso, a produção de um currículo flexível e diversificado, definido a partir das necessidades e interesses dos diferentes sujeitos que compõem a EJA, valorizando sua realidade sociocultural e seus saberes:

A proposta curricular para a EJA tem de garantir, portanto, a criação de uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismos da validade e reconhecimento da experiência, incentivando educadores e estudantes a desenvolver recursos de aprendizagem diversificados, destacando a produção de material didático, a utilizar os meios de comunicação de massa, a promover a aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia intelectual e moral dos sujeitos envolvidos na Educação de jovens e adultos (BRASIL, 2001, p.08).

E as escolas públicas, como tem organizado seu currículo a partir da regulamentação governamental? Como lidam com a tecnologia em suas práticas curriculares e pedagógicas? Quais dificuldades enfrentam cotidianamente os docentes no desenvolvimento de seu trabalho? Tendo essas questões como



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

orientadoras, realizamos uma pesquisa exploratória em turmas de EJA na cidade de Vitória da Conquista. Os resultados são apresentados a seguir.

### **Recursos tecnológicos e EJA**

Tomando como base as considerações de Araújo (2006), entendemos que todos os instrumentos didáticos envolvidos no processo educacional podem ser considerados Recursos de Ensino, do quadro-negro até a lousa virtual (TV, DVD, retroprojetor, computador, power point, etc.).

É preciso atentar também ao fato de que a palavra recurso traz consigo a idéia de algo novo, de tecnologia, de um meio que pode ser utilizado para que haja atualização e avanço na educação e ultrapassa a noção de suporte metodológico. Libâneo (1994, p.173 nos ajuda a entender melhor a questão dos recursos de ensino.

Por meios de ensino (recursos) designamos todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem.

Equipamentos são meios de ensino gerais, necessários, para todas as matérias, cuja relação com o ensino é indireta. São carteiras ou mesas, quadro-negro, projetor de slides ou filmes, toca-discos, gravador e toca-fitas, flanelógrafo etc. Cada disciplina exige também seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos e fitas, livros, enciclopédias, dicionários, revistas, álbum seriado, cartazes, gráficos etc. Alguns autores classificam ainda, como meios de ensino, manuais e livros didáticos; rádio. Cinema; televisão; recursos naturais (objetos e fenômenos da natureza); recursos da localidade (biblioteca, museu, indústria etc.); excursões escolares; modelos de objetos e situações (amostras, aquários, dramatizações) etc.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Além dos instrumentos que consideramos já fazer parte do ambiente da sala de aula e do cotidiano curricular nas nossas escolas, é comum encontrarmos alguns desses recursos citados por Libâneo (1994). O uso desses recursos torna-se cada vez mais presente dentro da escola. No interior da escola esses recursos passam por um processo de adaptação, tendo em vista que muitos deles não foram produzidos com a finalidade para utilização com fins pedagógicos, como é o caso do cinema, que conhecemos como meio de entretenimento e lazer, mas que é usado, por muitos professores, para ilustrar e dar corpo às suas aulas.

Segundo Nacarato (2005), essa ideia de se trabalhar com instrumentos para envolver todos os sentidos do educando e aumentar a sua percepção e concentração parte de Pestalozzi, no século XIX e chega ao Brasil na década de 1920 junto com o Escolanovismo, corrente teórica que defende a ideia do uso de instrumentos e do envolvimento e participação do aluno no processo de ensino aprendizagem.

A TV, os filmes, os games, a internet, são elementos que seduzem e prendem a atenção de adultos e crianças. Esses mesmos elementos utilizados na educação podem trazer resultados significativos para o desempenho escolar, partindo do princípio de que a imagem enquanto linguagem dá corpo às ideias, ajudando o educando a visualizar de forma concreta o que foi pontuado durante as aulas.

A visualização pode ser considerada como a habilidade de pensar, em termos de imagens mentais (representação mental de um objeto ou de uma expressão), naquilo que não está ante os olhos, no momento da ação do sujeito sobre o objeto. O significado léxico atribuído à visualização é o de transformar conceitos abstratos em imagens reais ou mentalmente visíveis. (NACARATO; PASSOS, apud NACARATO, 2004-2005, p. 04).

Em contrapartida, pode ocorrer o que chamamos de Inversão didática. Muitas vezes o mau preparo por parte do professor, a falta de infra-estrutura da



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

escola ou a inabilidade na manipulação ou a super valorização destes recursos, pode ocasionar um resultado contrário ao esperado. As tecnologias devem ser utilizadas para se obter um conhecimento específico e não para ser, ela, o objeto de estudo naquele momento, conforme nos aponta Pais (2000, p.06):

[...] uma inversão didática ocorre quando um instrumento pedagógico, idealizado para facilitar o processo de aprendizagem, passa a ser utilizado como se fosse o próprio objeto de estudo em si mesmo. Tudo indica que as inversões resultam de uma série de fatores, entretanto, cumpre ressaltar que uma das principais continua sendo o persistente problema de formação de professores. Diante das dificuldades de organização das situações de aprendizagem, normalmente, tem-se a ilusão que o material possa, por si mesmo, resolver o problema básico da formação.

E na EJA, como os recursos tecnológicos são utilizados? De que forma interferem na dinâmica do currículo em ação? Este é um tema que ainda demanda maiores investigações. A consulta aos estados da arte do campo da EJA permitem visualizar a necessidade de estudos que articulem a EJA e as TICs. Essas considerações são importantes porque a sociedade em que vivemos é uma sociedade da imagem, da informação e das tecnologias. A mídia, através da imagem e informação nos convida, o tempo todo, para que façamos parte desse mundo tecnológico. Vivemos cercados por aparelhos eletrônicos em nossas casas, no trabalho, nos bancos, nas ruas, nas lojas, nos supermercados e fazemos parte de redes sociais na internet e isso inclui os alunos da EJA.

Nossas vidas parecem estar divididas entre o real e o virtual, visto que nos é solicitado, cada vez mais, o desenvolvimento dessa competência que é a participação nessa sociedade cada vez mais tecnológica. Assim, a organização curricular da EJA não pode negligenciar aos discentes o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis socialmente, principalmente para não corrermos o risco de contribuir com a ampliação do número de analfabetos digitais. Além disso, os



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

estudantes convivem diariamente com vários desses recursos nos diversos espaços sociais pelos quais circulam e este pode ser um elemento importante a fazer parte do currículo.

Diante do crescimento tão rápido - e ao mesmo tempo fugaz - das tecnologias, torna-se impossível não adequar à educação a essa realidade. Sabemos que a maioria das escolas já faz essa instrumentalização tecnológica com seus alunos, através de salas de informática equipadas com computadores, aparelhos eletrônicos e professores capacitados; porém, o currículo de algumas instituições ainda não apresenta esse ponto como articulador das práticas pedagógicas, por uma série de motivos: adequada preparação dos docentes, existência de laboratórios de informática, etc.

Fala-se muito que essa é a era da inclusão, entretanto, os alunos da EJA, precisam ser incluídos na alfabetização, bem como, no mundo, um mundo em constante mudança. Os mesmos jovens e adultos que precisam da leitura e da escrita para se colocarem no mercado de trabalho, também precisam dessa alfabetização tecnológica para que possam participar e acompanhar esse constante avanço por que vive a nossa sociedade. Falar de recursos de ensino apenas como instrumento metodológico, torna-se algo sem sentido, uma vez que vivemos na era digital e em vários momentos do nosso dia-a-dia, nos é exigido o domínio dessas tecnologias, não só na escola, mas em todos os espaços sociais.

Portanto, fica clara a importância dos recursos tecnológicos de ensino no processo educacional, como um tipo de material que vem acrescentar algo a mais e ajudar na aquisição e no entendimento desses novos conhecimentos, bem como no domínio dessas tecnologias. Entretanto, não podemos esquecer que a educação é sistêmica e a maioria desses recursos serve, justamente, para quebrar isto. Pensar em incorporar esses recursos à educação é pensar em um novo currículo, mais flexível e atual, que coaduna com as demandas da nossa sociedade. Professores e



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

as escolas devem ter muito cuidado quando adotarem tais recursos, para que não se percam e fujam de suas propostas e objetivos pedagógicos.

A seguir apresentamos os dados coletados nas entrevistas com os professores da EJA.

### **O professor, o currículo e o trabalho com a EJA**

“o ser humano é maior do que os mecanismos que o minimizam.” Paulo Freire

De acordo com o levantamento que fizemos nas escolas públicas de Vitória da Conquista, pudemos observar que a maioria ainda está no processo de estruturação do programa de Educação de Jovens e Adultos, o que revela certa fragilidade no desenvolvimento do programa nas escolas.

Sabemos que tanto na educação básica quanto na EJA se faz necessária uma prática reflexiva por parte do docente, porém, a maioria dos educadores de EJA ainda não está preparada para lidar com as dificuldades encontradas na sala de aula, conforme podemos observar nas seguintes falas:

Como pontos negativos, ressalto o nosso despreparo para lidar com a realidade da EJA, pois sou Licenciada em Letras e, na Graduação, não tive nenhuma disciplina voltada pra EJA. (Professor A)

As dificuldades são muitas: falta de requisito dos nossos alunos, falta de apoio da família, falta de material e a principal que é a falta de compromisso dos alunos. (Professor B)

Diante das dificuldades encontradas no cotidiano da sala de aula, tais como cansaço dos alunos, falta de interesse, limitação do espaço escolar, falta de material





ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

didático, exige-se do professor determinadas competências para contornar esses impasses. É preciso nos atentar, contudo, para o fato de que:

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamento e das orientações éticas necessárias (PERRENOUD, THURLER, 2002, p. 19).

Os recursos empregados pelos docentes entrevistados resumem-se ao livro didático. As escolas observadas não possuem laboratório de informática e a TV pen-drive, distribuída pela Secretaria Estadual de Educação não é utilizada, pois muitos docentes não dispõem de conhecimentos específicos para a elaboração de aulas que empregarem tal recurso. Esse ponto suscita algumas questões: qual a finalidade da SEC com a adoção de tal política se não houve a devida formação do corpo docente para a utilização da TV pen-drive? Como fica o recurso público empregado para a compra desses equipamentos se os mesmos estão subutilizados nas escolas? Na rede estadual há os NTEs, mas estes não dão conta de atender a grande quantidade de professores.

Quanto ao currículo na EJA, temos ciência de que:

Hoje, o currículo da EJA não passa de uma adaptação dos conteúdos do ensino fundamental. Ao ignorar as necessidades desse público, ele acaba impulsionando a evasão. Também é essencial garantir aos professores uma formação específica para trabalhar com essa modalidade de ensino e extinguir a prática de convocar voluntários - nem sempre bem preparados - para alfabetizar. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2011, p.30).

Tendo em vista a complexidade e abrangência de interpretação em relação ao conceito de currículo, se torna cada vez mais difícil elaborar uma definição. De



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

acordo com Sacristán (2000, p.148), o currículo pode ser compreendido a partir de diferentes perspectivas.

Primeiro: o estudo do currículo deve servir para oferecer uma visão da cultura que se dá nas escolas, em sua dimensão oculta e manifesta, levando em conta as condições em que se desenvolve.

Segundo: trata-se de um projeto que só pode ser entendido como um processo historicamente condicionado, pertencente a uma sociedade, selecionado de acordo com as forças dominantes nela, mas não apenas com capacidade de reproduzir, mas também de incidir nessa mesma sociedade.

Terceiro: o currículo é um campo no qual interagem ideias e práticas reciprocamente.

Quarto: como projeto cultural elaborado, condiciona a profissionalização do docente e é preciso vê-lo como uma pauta com diferente grau de flexibilidade para que os professores/as intervenham nele. (SACRISTÁN, 2000, p.148).

Questionados se durante sua formação acadêmica fizeram leituras a respeito do currículo, os docentes disseram que não. Este é sempre um ponto importante visto que geralmente apenas o curso de Pedagogia estuda essa temática. Os docentes entrevistados assim conceituam o currículo:

Não tenho uma definição de currículo, precisaria estudar mais o assunto, mas acredito que o currículo deve levar em conta a realidade do aluno, além das demandas sociais em geral. (Professor. A)

Não me lembro, acredito que não teve nenhuma disciplina. Eu defino currículo como programa de atividades desenvolvidas no curso. (Professor B)

Quanto à escolha dos conteúdos do currículo e sua distribuição na carga horária, os professores divergem em suas opiniões, ora afirmando que os conteúdos já estão pré-estabelecidos, ora dizendo que essa distribuição dos conteúdos é flexível no intento de atender às necessidades dos alunos.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Na EJA, não utilizamos um livro didático em específico, no meu caso (professor de língua portuguesa), montava apostilas através de compilações de várias obras, além de trabalhar com textos que circulam nas instâncias sociais (jornais, revistas, anúncios, contos populares, causos, poemas, histórias de vida dos alunos), como também utilizava vídeos, filmes, um material bastante eclético para atender as especificidades da EJA. A distribuição não segue um parâmetro único, varia de acordo às necessidades. Os conteúdos mais necessários (em Língua portuguesa) é muita leitura e produção textual, porque estas são as maiores necessidades dos alunos para ampliar a competência comunicativa dos alunos, no sentido de inseri-los e inclui-los na sociedade. (Professor A).

Primeiro considero a seleção de conteúdos pré-existentes e me oriento pelo livro didático adotado na escola e também por outros livros. Os parâmetros curriculares servem de parâmetros para discussão dos conteúdos. Os conteúdos está (sic) sendo dividido com parâmetros em uma escola vizinha que já trabalha com a EJA. Ainda estamos em adaptação. (Professor B).

De acordo com o que foi observado, é importante que os professores colaborem com a organização do currículo, pois além de participar, é preciso igualdade de condições na negociação. É necessário que haja discussões e fundamentação com a finalidade de garantir aos professores opções de avaliar, questionar, ou argumentar sobre as propostas das instâncias administrativas.

Segundo Sacristán (2000), Bernstein afirma que conteúdo curricular é tudo o que ocupa o tempo escolar. Cabe ao professor organizar tempo e conteúdos no contexto da escola e dos alunos, respeitando as suas diversidades. Sendo currículo uma forma de ter acesso ao conhecimento, sem esgotar seu significado, e se convertendo em uma forma particular de entrar em contato com a cultura, ele pode ser a expressão do equilíbrio de interesses que giram em torno do sistema educativo, enquanto se realizam os fins da educação escolarizada.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

A EJA tem um significado particularmente importante quando se fundamenta numa concepção de aluno-cidadão, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento e da construção política do seu país. Sabemos que os professores e as escolas não são os redentores dos problemas sociais, que eles sozinhos não podem mudar a sociedade, no entanto, compreendemos os docentes como produtores de políticas curriculares, pois o papel do educador vai muito além da competência teórica. Sua principal função é estimular o aluno a refletir e despertar o desejo de saber mais, de se apropriar dos novos recursos tecnológicos e utilizá-los a seu favor.

A escola, como espaço plural, tem a função de receber e subsidiar o trabalho dos docentes e dos estudantes. É claro que toda essa vontade de mudança esbarra na falta de recursos, no despreparo dos profissionais e no cansaço e desmotivação dos alunos. É preciso trabalhar nas brechas do sistema.

As demandas atuais remetem nosso olhar para o resgate do humano, sendo assim, entre outras tarefas, a educação deve ter a finalidade e a capacidade de contribuir para que as pessoas possam, de forma crítica e consciente, refletir as questões de seu próprio tempo, entender como são feitas as políticas educacionais e com que propósitos. Os alunos e professores envolvidos em programas como a EJA têm que dominar, de certa forma, os fundamentos e os objetivos para que possam questionar se o que está sendo posto em prática corresponde ao que é idealizado nos documentos, pois esta é uma das formas de acontecer as reformas que tanto esperamos.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Carlos Souza. Entre o quadro-negro e a lousa virtual: permanências e expectativas. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 29, Caxambu, 2006. Disponível em: <[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)>.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000.
- DANTAS, Suzyneide Soares. **A sala de aula**: Espaço de aperfeiçoamento profissional docente na Educação de Jovens e Adultos. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=E291909>>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Maria Margarida. A Trajetória da EJA na Década de 90: Políticas Públicas sendo Substituídas por Solidariedade. **21ª. Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 1998.
- NACARATO, Adair Mendes. Eu trabalho primeiro no concreto. **Revista de Educação Matemática**. Ano 9, Nos. 9-10 (2004-2005), p.1-6. Disponível em: <[http://vicenterisi.googlepages.com/RevEdMat\\_gamo.pdf#page=7](http://vicenterisi.googlepages.com/RevEdMat_gamo.pdf#page=7)>.
- PAIS, Luiz Carlos. Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 23, Caxambu, 2000. **Anais...** Caxambu: Anped, 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1919t.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2002.
- PERRENOUD, Phillipe e THURLER, Mônica Gather. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto alegre: Artmed, 2002.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000.
- UNESCO. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos e Plano de Ação para o Futuro. Hamburgo, Alemanha, 14-18 jul. 1997.